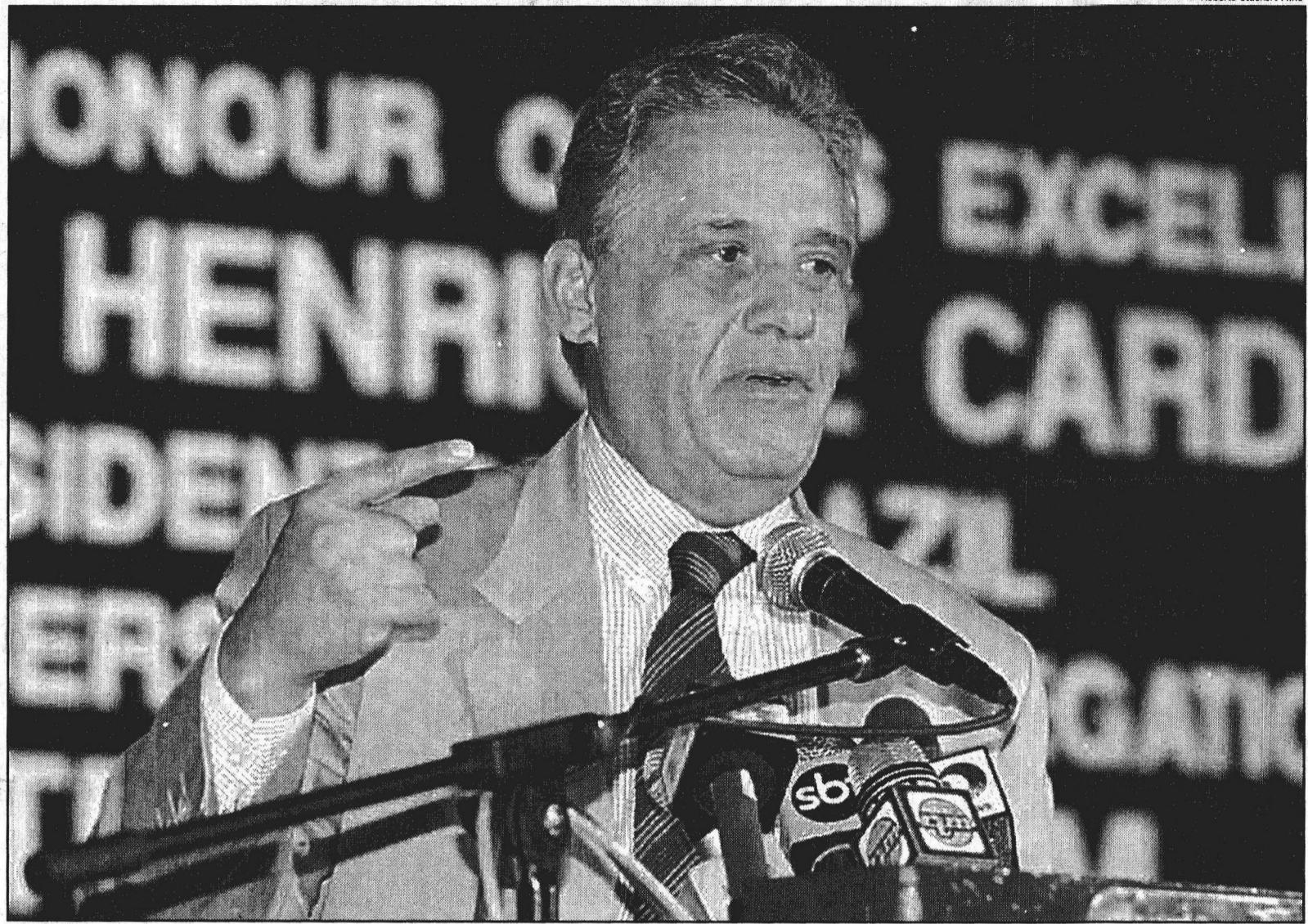


20 DEZ 1995

CRISE NO PLANALTO: *Diretores do BC, diz presidente, não agirão impulsivamente*

Roberto Stuckert Filho



FERNANDO HENRIQUE desautoriza o ministro Sérgio Motta e nega que vá fazer alguma reforma no Ministério: "Quem decide sou eu! Não vai haver mudanças!"

FHC avisa: 'Não tenho medo de demissão coletiva'

198

Documentação de ACM não justifica rompimento de acordo com a Raytheon

Rodolfo Fernandes

Enviado especial • MALÁSIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem ao GLOBO que a documentação exibida pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), contendo possíveis irregularidades no projeto Sivam, não lhe parece conclusiva a ponto de justificar o rompimento do contrato com a Raytheon.

— Parece até que já há outro documento que desmente o documento do Antônio Carlos. Não vou tratar disso por hipótese. É um assunto muito sério que exige fatos concretos para uma ação responsável do presidente da República — afirmou.

Em entrevista coletiva, o presidente disse que não tem medo de pedido de demissão coletiva — numa reação a uma eventual saída de toda a diretoria do Banco Central — e, sem esconder a irritação, mandou um duro recado ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, sem citá-lo, afirmando que se algum ministro está fazendo especulações sobre reforma ministerial, é por contra própria.

— O regime é presidencialista. Quem decide sou eu: não vai haver mudanças!

Fernando Henrique ainda respondeu ao senador José Sarney, que o criticara dizendo que, se é fácil governar o Brasil, isso se deve à graça de Deus.

— Logo ele, que teve que implorar tanto a Deus para chegar ao fim de seu Governo.

Depois de um dia na Alemanha, cinco na China e dois na Malásia, Fernando Henrique viajou ontem de manhã para a Espanha, onde cumpre a última parte de sua mais longa via-

gem desde que assumiu a Presidência. Ele assina hoje, no Palácio de La Moncloa, o acordo de cooperação econômica do Mercosul com a União Européia. Deve passar o Natal em Brasília e o *réveillon* em Ibiúna (SP).

Principais trechos da entrevista:

• **SIVAM** — Depende do que diz o documento. Não tenho nenhum problema para corrigir o contrato se houver algo irregular. Mas vivemos numa democracia, num estado de direito, e é preciso que as pessoas tenham acesso às informações para se explicarem. A Aeronáutica vai ter que dizer se isso é assim, se não é, qual é a informação. Ouvido isso, se o documento for de natureza a comprometer a decisão, obviamente antes disso tomo a iniciativa de tirar o projeto. Mas não vi esse documento, nunca me informaram da sua existência.

— Não sou daqueles que acham que governar seja simplesmente seguir a propaganda. Governar implica ter responsabilidade. Vou olhar esse documento com muito cuidado, com serenidade, sem atropelo, pois isso é coisa do passado, do tempo da ditadura.

— Para desfazer esse contrato, tem que haver argumentação serena, pois do contrário não seremos levados a sério fora do Brasil.

• **ACM** — O senador Antônio Carlos nunca me falou desse documento. Nunca, nunca! Certamente ele vai falar, ele é um homem responsável. Imagino que neste momento ele está mostrando este documento ao presidente em exercício, Marco Maciel, ao ministro da Aeronáutica, Lélio Lobo. Deve estar fazendo isso com todo cuidado. A informação que eu tinha é de que não existia nada.

• **BANCO CENTRAL** — Essa especulação (de demissões no BC) não partiu de mim. Não citei

nome de ninguém. O (Cláudio) Mauch é um funcionário competente, sério, que reorganizou o Banco Meridional. Se esteve sob a responsabilidade dele (a documentação da pasta rosa), no momento em que foi dada a outros, ele tem que explicar, como os outros também. Isso não implica juízo precipitado de qualquer pessoa. Até porque pode ter sido na fase anterior, quando a documentação estava no Banco Econômico, por que não?

— Não tenho medo de demissão coletiva coisa nenhuma! Olha aqui: fui eleito por 34 milhões de pessoas para governar o Brasil da maneira que me parecer, juntamente com o Congresso, a melhor. Eu farei isso! Os diretores do Banco Central são pessoas que têm responsabilidade, não atuam por impulso.

• **MINISTÉRIO** — A decisão é minha. Não vou mudar Ministério nenhum! Não há nenhuma razão para estar pensando nisso, a essa altura. Quando achar que tenho que mudar, eu mudo! Não estou com essa idéia, não conversei com nenhum líder político sobre isso. Se alguém especula, mesmo que seja ministro, é por conta própria, e eu já repeti um milhão de vezes: o povo não quer saber se muda este, se muda aquele, esse diz-que-disse. O povo quer ação para melhorar a vida das pessoas, e esta ação depende de continuidade.

• **SARNEY** — Eu falei com o senador José Sarney por telefone e ele veio muito contente dizer que o Senado aprovou tudo o que mandamos. Não vi críticas, vi observações, como me dizer que eu devia dizer que é fácil governar o Brasil graças a Deus. Ora, com a experiência dele de ex-presidente, ele sabe que falou graças a Deus o tempo todo. Foi muito difícil governar na época dele.